

A importância do profissional pedagogo nos programas de acesso sociais SUAS: uma realidade fora de espaços escolares que vai além da profissão

The Importance of Pedagogues in Brazil's Unified Social Assistance System (SUAS): Professional Practice Beyond School Settings

Suelma Silva e Silva

Universidade Estadual de Roraima — Mestrando do MPDHC

Resumo

O presente trabalho aborda a atuação do pedagogo fora do espaço escolar, com enfoque em sua inserção no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A pesquisa buscou responder à seguinte questão: de que maneira as produções acadêmicas e os documentos oficiais analisados apresentam a atuação do pedagogo no âmbito do SUAS? O objetivo foi compreender como essa atuação vem sendo discutida na literatura e reconhecida no campo socioassistencial. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, considerando dez produções publicadas entre 2001 e 2024, além de documentos normativos relacionados à Assistência Social. A análise evidenciou que o pedagogo está presente nos serviços socioassistenciais e participa de ações voltadas à convivência, à participação, ao fortalecimento de vínculos e ao acesso a direitos, em diálogo com equipes interdisciplinares. Os dados do Censo SUAS 2024 reforçam essa presença nos Centros de Referência de Assistência Social. Conclui-se que a atuação do pedagogo no SUAS amplia os espaços de exercício profissional e reafirma a dimensão educativa presente em diferentes contextos sociais.

Palavras-chave: Pedagogo; Sistema Único de Assistência Social; Educação não formal; CRAS.

Abstract

This paper discusses the work of pedagogues outside school settings, focusing on their presence in Brazil's Unified Social Assistance System (SUAS). The study sought to answer the following question: how do the academic publications and official documents analyzed present the work of pedagogues within SUAS? The objective was to understand how this professional practice has been discussed in the literature and recognized in the social assistance field. A qualitative, bibliographic and documentary approach was adopted, considering ten publications issued between 2001 and 2024, as well as official documents related to social assistance. The analysis showed that pedagogues are present in social assistance services and participate in actions related to social interaction, participation, strengthening of social and family bonds, and access to rights, in dialogue with interdisciplinary teams. Data from the 2024 SUAS Census reinforce their presence in Social Assistance Reference Centers. The study concludes that the work of pedagogues within SUAS broadens their professional field and reaffirms the educational dimension present in different social contexts.

Keywords: Pedagogue; Unified Social Assistance System; Non-formal education; CRAS.



1 Introdução

Quando se fala na atuação do pedagogo, é comum que sua profissão seja imediatamente relacionada à escola, à sala de aula e aos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, a educação não acontece somente nesses espaços, e as mudanças vivenciadas pela sociedade também contribuíram para ampliar as possibilidades de atuação desse profissional. Toledo (2016) destaca que as transformações sociais repercutem nos diferentes contextos educacionais e possibilitam novas perspectivas para a formação e atuação dos educadores. A partir dessa compreensão, o pedagogo passa a ser reconhecido também em outros espaços nos quais existem relações educativas e processos de formação dos sujeitos.

Entre esses espaços está o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), onde o pedagogo pode integrar equipes que desenvolvem ações junto a crianças, adolescentes, adultos, idosos e famílias que vivenciam diferentes realidades sociais. Nesse ambiente, sua atuação assume características diferentes daquelas encontradas na escola, pois o trabalho não está relacionado ao ensino de conteúdos curriculares. O profissional passa a lidar com demandas que envolvem convivência, participação, fortalecimento de vínculos, acesso a direitos e outras situações presentes na realidade dos usuários atendidos pelos serviços socioassistenciais.

Essa atuação também leva a refletir sobre a própria formação do pedagogo. Ao chegar a um espaço diferente daquele tradicionalmente relacionado à sua profissão, esse profissional precisa compreender uma nova realidade de trabalho e aprender a relacionar os conhecimentos adquiridos durante sua formação com as situações encontradas no cotidiano. Cada público apresenta necessidades e particularidades próprias, fazendo com que a prática profissional seja construída também a partir das experiências, das relações estabelecidas com os usuários e do trabalho desenvolvido juntamente com outros profissionais.

Compreender a presença do pedagogo no SUAS, portanto, não significa levar a escola para dentro da Assistência Social. Significa reconhecer que os conhecimentos pedagógicos também podem contribuir em espaços nos quais as pessoas convivem, participam, compartilham experiências e constroem novas formas de compreender suas próprias realidades. Nesse contexto, a prática pedagógica assume outras características e precisa estar relacionada às finalidades dos serviços

socioassistenciais e às condições vivenciadas pelos sujeitos que deles participam.

A discussão sobre essa atuação torna-se importante justamente porque o pedagogo ainda é frequentemente reconhecido por sua presença no ambiente escolar, enquanto sua inserção em outros espaços sociais recebe menor visibilidade. Conhecer o que a produção acadêmica e os documentos oficiais apresentam sobre essa realidade permite compreender os espaços ocupados por esse profissional e as características atribuídas à sua atuação no campo socioassistencial. Diante disso, a pesquisa parte da seguinte questão: de que maneira as produções acadêmicas e os documentos oficiais analisados apresentam a atuação do pedagogo no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)?

A partir dessa questão, o estudo teve como objetivo compreender como a atuação do pedagogo no SUAS vem sendo apresentada nas produções acadêmicas e nos documentos selecionados. De modo específico, buscou-se identificar os espaços e as atividades relacionados a essa atuação, reconhecer os principais desafios apontados pela literatura e relacionar essas discussões aos dados oficiais sobre a presença de pedagogos nos Centros de Referência de Assistência Social. Dessa forma, a pesquisa procura contribuir para dar maior visibilidade à presença do pedagogo na Assistência Social, respeitando os limites de uma investigação bibliográfica e documental.

2 Referencial teórico

A atuação do pedagogo não permaneceu restrita aos mesmos espaços ao longo do tempo, pois as próprias mudanças sociais passaram a exigir novas formas de atuação profissional. Essa ampliação permite compreender que os conhecimentos pedagógicos podem estar presentes em diferentes contextos, acompanhando as necessidades que surgem nas relações sociais e educativas. Nessa perspectiva, Mendes, Moura e Santos (2021) destacam que as transformações ocorridas na sociedade ampliaram a compreensão sobre o papel do pedagogo, antes fortemente associado ao ambiente escolar, possibilitando sua inserção em outros espaços sociais e profissionais.

A presença do pedagogo fora do ambiente escolar também amplia as experiências construídas ao longo de sua trajetória profissional. No âmbito do SUAS, essa prática se desenvolve diante de diferentes públicos e situações, exigindo formas de atuação compatíveis com as demandas



encontradas nos serviços socioassistenciais. A partir dessa compreensão, Santos e Silva (2019) apresentam os espaços formais, representados pelas escolas, e os espaços não formais, que abrangem instituições, organizações, programas e serviços nos quais também podem ocorrer processos educativos.

A ampliação desses espaços de atuação também trouxe novas discussões sobre o significado da educação desenvolvida fora da escola e sobre o papel do pedagogo nesses contextos. Embora essa presença profissional venha ganhando visibilidade, ainda existem diferentes compreensões acerca das características da educação não formal e das práticas construídas nesses ambientes. Nesse contexto, Silva, Perrude e Boaventura (2021) destacam que a educação não formal vem ocupando espaço nas discussões educacionais, ao mesmo tempo em que sua compreensão ainda exige diferenciação em relação a outras formas de educação.

A formação acadêmica oferece conhecimentos importantes para o exercício profissional, mas a atuação do pedagogo também é construída diante das experiências e das diferentes realidades encontradas ao longo de sua trajetória. Essa compreensão permite reconhecer que o campo pedagógico não está presente exclusivamente nas instituições escolares. Nessa direção, Libâneo (2001) compreende o pedagógico como uma dimensão da prática social que ultrapassa o espaço escolar e pode estar presente em diferentes contextos, entre eles hospitais, empresas, meios de comunicação, movimentos sociais e a própria Assistência Social.

A educação desenvolvida fora do espaço escolar também pode contribuir para processos de participação e formação dos sujeitos em diferentes momentos da vida. Ao considerar essa dimensão social da educação, torna-se possível compreender sua relação com a cidadania e com as experiências construídas coletivamente. Nessa perspectiva, Gohn (2006) afirma que a educação não formal contribui para a formação cidadã ao favorecer a participação dos sujeitos, sua organização coletiva e o reconhecimento de possibilidades de intervenção diante das condições sociais vivenciadas.

Essa compreensão aproxima a atuação do pedagogo em espaços não formais das discussões relacionadas à Pedagogia Social, especialmente quando o trabalho envolve sujeitos e grupos que vivenciam diferentes condições sociais. A prática pedagógica, nesse caso, passa a dialogar com questões que ultrapassam os processos educativos tradicionalmente associados à escola. Nesse sentido, Silva (2011) afirma que a Pedagogia Social reafirma a dimensão social da educação ao estabelecer relação com a promoção dos direitos humanos e com os processos de inclusão social, direcionando também sua atenção às situações que favorecem a exclusão e colocam indivíduos e grupos em condições de vulnerabilidade.

A atuação no SUAS ocorre em uma realidade que exige diálogo entre diferentes áreas profissionais, considerando as demandas apresentadas pelos usuários e as particularidades de cada território. A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais estabelece, entre os trabalhos sociais essenciais de diferentes serviços, ações como acolhida, orientação, defesa de direitos, articulação com a rede e trabalho interdisciplinar (BRASIL, 2009). A presença do pedagogo entre as categorias profissionais de nível superior que podem atender às especificidades dos serviços socioassistenciais foi reconhecida posteriormente pela Resolução CNAS nº 17, de 20 de junho de 2011 (BRASIL, 2011). Assim, a inserção desse profissional deve ser compreendida no interior de uma política pública organizada por serviços, direitos e atuação articulada entre diferentes saberes.

A presença do pedagogo no Sistema Único de Assistência Social permite compreender como os conhecimentos pedagógicos podem assumir outras características quando desenvolvidos fora da escola. Nesse espaço, os processos educativos se relacionam às experiências dos sujeitos, às relações sociais e às particularidades dos serviços ofertados, sem assumir as mesmas finalidades da educação escolar. Essa diferenciação é importante para compreender a atuação profissional nesse campo. Assim, Silva, Perrude e Boaventura (2021) ressaltam a necessidade de delimitar conceitualmente a educação não formal, reconhecendo suas particularidades e diferenciando-a da educação informal, uma vez que esses conceitos ainda podem ser utilizados de maneira equivocada como equivalentes.

Nas instituições socioassistenciais, sejam elas da Proteção Social Básica, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), ou da Proteção Social Especial, como o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e as Casas de Acolhimento, o pedagogo desenvolve sua atuação junto a diferentes públicos e participa das ações construídas pelas equipes. Nesse contexto, os conhecimentos pedagógicos podem contribuir para o planejamento e o desenvolvimento de atividades relacionadas às necessidades dos usuários, respeitando as características e as finalidades próprias dos serviços socioassistenciais.

A presença da Pedagogia em diferentes contextos sociais amplia as discussões sobre a própria constituição desse campo e sobre os espaços nos quais os processos educativos podem acontecer. Essa compreensão contribui para reconhecer que a atuação profissional não precisa permanecer limitada aos ambientes tradicionalmente associados à educação. Nesse viés, Soligo e Dill (2021) consideram que compreender a Pedagogia como campo científico requer considerar os processos educativos que acontecem para além das instituições escolares, reconhecendo que as práticas educativas também se constituem em outros espaços sociais.



A educação ultrapassa os limites das instituições escolares e se manifesta nas diferentes relações estabelecidas pelos sujeitos ao longo da vida. Essa compreensão permite reconhecer outros espaços sociais como ambientes nos quais também se desenvolvem processos educativos e formativos. Nessa perspectiva, Silva (2021) compreende a educação como um processo formativo que não se limita ao ambiente escolar, podendo ocorrer em diferentes espaços sociais e contribuir para a construção de valores, para as relações sociais e para a formação dos sujeitos enquanto cidadãos.

Na prática cotidiana das instituições, essa atuação se materializa no planejamento, na execução e no acompanhamento de oficinas e atividades socioeducativas. No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), por exemplo, o pedagogo pode participar do desenvolvimento de dinâmicas, rodas de conversa, atividades lúdicas e expressões artísticas como parte das ações realizadas com os usuários. Essas atividades podem contribuir para a escuta, a autonomia, o fortalecimento dos vínculos e o conhecimento de direitos. Diante dessa realidade, Mendes, Moura e Santos (2021) apontam que a atuação do pedagogo em espaços não escolares não envolve somente o reconhecimento desses diferentes campos de trabalho, mas também levanta discussões sobre a própria formação desse profissional para assumir funções no âmbito da Assistência Social. Essa questão permite refletir sobre o quanto a formação acadêmica contempla as demandas encontradas nos serviços socioassistenciais e sobre as orientações disponíveis para a atuação profissional nesse campo.

Além do trabalho desenvolvido junto às famílias, crianças, jovens e idosos, o pedagogo também integra equipes formadas por profissionais de diferentes áreas. Essa convivência profissional exige diálogo e construção coletiva, permitindo que os conhecimentos pedagógicos sejam articulados aos demais saberes presentes nos serviços. Ao tratar dessa amplitude profissional, Soligo e Dill (2021) afirmam que a formação em Pedagogia possibilita ao profissional desenvolver sua atuação em diferentes contextos educativos, ultrapassando os limites do ambiente escolar. Essa possibilidade permite que seus conhecimentos contribuam também em espaços não escolares, nos quais a educação se manifesta por meio de práticas voltadas à formação e à transformação social. Nesse contexto, o pedagogo dialoga com assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais que compõem as equipes, contribuindo com conhecimentos próprios de sua formação para a construção coletiva das ações.

3 Percurso metodológico

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, por possibilitar a compreensão de aspectos relacionados à atuação do pedagogo em espaços que ultrapassam o ambiente escolar, com atenção ao campo da Assistência Social. Conforme Gil (2017), a pesquisa qualitativa favorece a análise de fenômenos e situações sociais considerando seus significados e particularidades. Essa escolha mostrou-se adequada ao propósito do estudo, que não buscou investigar diretamente profissionais em exercício, mas compreender como a atuação do pedagogo no SUAS aparece nas produções acadêmicas e nos documentos selecionados.

O estudo possui caráter bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica reuniu dez produções publicadas entre 2001 e 2024, selecionadas por apresentarem relação direta com a atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares, com a educação não formal, a Pedagogia Social e, especialmente, com sua inserção na Assistência Social. Compuseram esse conjunto as produções de Libâneo (2001), Gohn (2006), Silva (2011), Toledo (2016), Santos e Silva (2019), Mendes, Moura e Santos (2021), Silva, Perrude e Boaventura (2021), Silva (2021), Sakata e Chylajenko (2021) e Soligo e Dill (2021). Foram incluídos materiais que contribuíam diretamente para responder à questão proposta e permitiam compreender a ampliação dos espaços de atuação do pedagogo e as características assumidas pela prática pedagógica fora da escola. Foram excluídos materiais sem relação direta com o objeto investigado ou que não ofereciam elementos para a discussão proposta. O recorte de 2001 a 2024 corresponde, portanto, ao período abrangido pelas dez produções que constituíram o conjunto bibliográfico analisado.

A pesquisa documental complementou esse percurso por meio da consulta a documentos oficiais relacionados à organização dos serviços socioassistenciais. Entre eles, foram consideradas a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, aprovada pela Resolução CNAS nº 109/2009, a Resolução CNAS nº 17/2011, que reconhece o pedagogo entre as categorias profissionais de nível superior que podem atender às especificidades dos serviços socioassistenciais, e os dados do Censo SUAS 2024 referentes aos trabalhadores dos CRAS. A leitura desses documentos permitiu aproximar as discussões encontradas na literatura da organização normativa e dos registros oficiais do SUAS.

O percurso de análise ocorreu em etapas articuladas. Inicialmente, foram localizadas e reunidas produções relacionadas ao objeto da pesquisa. Em seguida, realizou-se a leitura dos materiais e a seleção daqueles que apresentavam maior aproximação com a questão



investigada. A análise considerou aspectos recorrentes, como os espaços de atuação, as atividades atribuídas ao pedagogo, a educação não formal, o trabalho interdisciplinar, a formação profissional e os desafios encontrados no campo socioassistencial. Entre as dez produções selecionadas, Santos e Silva (2019) corresponde a um Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, enquanto as demais compreendem livros, capítulo de livro e artigos acadêmicos. Por fim, os achados da literatura foram relacionados aos documentos oficiais e aos dados do Censo SUAS 2024. Esse percurso possibilitou construir uma leitura interpretativa do material, sem atribuir à pesquisa a observação direta da prática profissional.

4 Resultados e discussão

A leitura das dez produções selecionadas revelou pontos de aproximação importantes sobre a presença do pedagogo para além da escola. Em vez de compreender esse deslocamento apenas como ampliação do mercado de trabalho, os estudos mostram que existem processos educativos em diferentes espaços sociais e que os conhecimentos pedagógicos podem assumir outras formas quando relacionados às necessidades dos sujeitos, dos grupos e dos serviços. A síntese das obras permitiu organizar a discussão em três aspectos recorrentes: a ampliação dos espaços de atuação, as características da prática pedagógica em contextos não escolares e os desafios relacionados à formação e ao trabalho interdisciplinar.

Nos estudos voltados mais diretamente à Assistência Social, Mendes, Moura e Santos (2021), Silva, Perrude e Boaventura (2021), Silva (2021), Sakata e Chylajenko (2021) e Soligo e Dill (2021) apresentam, por caminhos distintos, a inserção do pedagogo em serviços e equipamentos socioassistenciais. Em conjunto, essas produções permitem perceber que sua atuação não corresponde à reprodução do trabalho escolar. O pedagogo aparece vinculado a processos de planejamento, acompanhamento de atividades, ações socioeducativas, convivência, participação e construção coletiva do trabalho com outros profissionais.

Santos e Silva (2019), ao discutirem a atuação do pedagogo em ambientes não escolares, contribuem para compreender a ampliação dos espaços em que os conhecimentos pedagógicos podem estar presentes. Toledo (2016), por sua vez, também aborda a atuação para além do espaço escolar e chama atenção para as mudanças sociais que ampliaram as possibilidades profissionais. Essas produções ajudam a situar a Assistência Social dentro de um movimento mais amplo de reconhecimento de práticas educativas desenvolvidas em diferentes instituições e contextos sociais.

As contribuições de Libâneo (2001), Gohn (2006) e Silva (2011) ajudam a compreender a base educativa que sustenta essa discussão. Libâneo amplia a compreensão do pedagógico ao situá-lo como dimensão da prática social que não se limita à escola. Gohn, ao tratar da educação não formal, destaca processos de formação relacionados à participação, à cidadania e às experiências construídas coletivamente. Silva, por sua vez, aproxima a Pedagogia Social das questões sociais, dos direitos humanos e das situações de vulnerabilidade. Quando essas contribuições são relacionadas às produções mais diretamente voltadas à Assistência Social, percebe-se que os conhecimentos pedagógicos, no SUAS, passam a dialogar com as finalidades próprias dessa política. Assim, as ações educativas nesse campo não têm como finalidade ensinar conteúdos curriculares, mas podem favorecer participação, convivência, autonomia, expressão e acesso a direitos.

Outro aspecto recorrente nas obras é a necessidade de reconhecer os limites e as especificidades dessa atuação. A literatura analisada não apresenta um modelo único de trabalho para o pedagogo no SUAS. Ao contrário, evidencia que as atividades dependem do serviço, do território, do público atendido e da composição das equipes. Essa constatação é importante porque evita transportar para a Assistência Social uma lógica escolar e permite compreender o pedagogo como profissional que mobiliza conhecimentos de sua formação em diálogo com as demandas socioassistenciais.

A formação profissional também aparece como questão relevante. As produções indicam que a graduação em Pedagogia oferece conhecimentos que podem contribuir para a atuação em espaços não escolares, mas o ingresso no campo socioassistencial exige aproximação com suas normativas, seus serviços e suas formas próprias de organização. Desse modo, a prática profissional é apresentada como um processo que articula a formação acadêmica aos conhecimentos construídos no cotidiano institucional e no trabalho realizado com outros profissionais.

O trabalho interdisciplinar constitui outro ponto de convergência. No SUAS, o pedagogo integra espaços nos quais diferentes formações profissionais se encontram. Sua contribuição não consiste em substituir o assistente social, o psicólogo ou outros integrantes das equipes, mas em participar da construção das ações a partir dos conhecimentos próprios de sua formação. A Tipificação Nacional inclui o trabalho interdisciplinar entre as ações essenciais dos serviços, enquanto a Resolução CNAS nº 17/2011 reconhece o pedagogo entre as categorias de nível superior que podem atender às especificidades dos serviços socioassistenciais (BRASIL, 2009; BRASIL, 2011).



A leitura das produções também permite identificar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos como um dos espaços em que a dimensão pedagógica pode se manifestar. Oficinas, atividades de convivência, rodas de conversa e expressões culturais aparecem associadas a processos de participação e fortalecimento de vínculos. Nesse contexto, o caráter educativo das ações não se confunde com escolarização: ele se constrói nas relações, nas experiências compartilhadas e nas oportunidades de participação oferecidas aos usuários.

Após a síntese das produções, os dados documentais ajudam a dimensionar a presença desses profissionais nos serviços. Segundo o Censo SUAS 2024, 6.824 pedagogos atuavam nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) no Brasil. A Região Nordeste concentrava 3.027 profissionais, seguida pelo Sudeste, com 1.337; Norte, com 924; Sul, com 811; e Centro-Oeste, com 725. Esses números não demonstram, por si sós, como cada profissional desenvolve sua prática, mas confirmam que a presença do pedagogo nos CRAS ocorre em todas as regiões brasileiras e constitui uma realidade concreta na composição das equipes.

Quadro 1 — Pedagogos atuantes nos CRAS por região do Brasil — 2024

Região	Número de pedagogos
Norte	924
Nordeste	3.027
Sudeste	1.337
Sul	811
Centro-Oeste	725
Brasil	6.824

Fonte: elaboração própria com base no Censo SUAS 2024, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Disponível em: aplicacoes.mds.gov.br/snas/vigilancia/index2.php. Acesso em: 7 out. 2026.

Ao relacionar os dados do Censo às produções analisadas, percebe-se que a presença quantitativa do pedagogo encontra correspondência em uma literatura que vem discutindo suas possibilidades de atuação no campo socioassistencial. Essa aproximação não permite generalizar as experiências profissionais, mas oferece elementos para reconhecer um campo de trabalho já existente e, ao mesmo tempo, ainda marcado por desafios relacionados à identidade profissional, à formação e à compreensão das particularidades da política de Assistência Social.

Dessa forma, os resultados indicam que a atuação do pedagogo no SUAS deve ser compreendida a partir das

finalidades dos próprios serviços socioassistenciais. A literatura analisada aponta possibilidades de contribuição em processos de convivência, participação, planejamento e desenvolvimento de ações socioeducativas, enquanto os documentos oficiais situam essas práticas em uma política orientada pela garantia de direitos e pelo trabalho articulado. O que se evidencia, portanto, não é uma extensão da escola para dentro do SUAS, mas a presença de conhecimentos pedagógicos em um campo social com objetivos e características próprias.

5 Considerações finais

A realização deste estudo possibilitou compreender, a partir das produções acadêmicas e dos documentos analisados, que a atuação do pedagogo não se limita aos espaços escolares. No âmbito do Sistema Único de Assistência Social, sua presença está relacionada a um campo de trabalho no qual a dimensão educativa se articula à convivência, à participação, ao fortalecimento de vínculos e ao acesso a direitos, respeitando as finalidades próprias dos serviços socioassistenciais.

A síntese da literatura mostrou que os conhecimentos pedagógicos podem contribuir em diferentes ações desenvolvidas no SUAS, sem que isso signifique reproduzir práticas escolares. Os estudos analisados também chamam atenção para desafios ligados à formação profissional, ao reconhecimento desse campo de atuação e à necessidade de compreender as especificidades da política de Assistência Social. O trabalho interdisciplinar aparece, nesse processo, como elemento importante para a construção de ações que considerem as diferentes necessidades dos usuários.

Os dados do Censo SUAS 2024 complementam essa compreensão ao registrar a presença de pedagogos nos CRAS de todas as regiões brasileiras. Esses dados não permitem afirmar como cada profissional atua em seu cotidiano, mas demonstram que a inserção do pedagogo nesses equipamentos não é apenas uma possibilidade discutida pela literatura: trata-se de uma presença identificada nos registros oficiais do SUAS.

Nesse sentido, o estudo contribui para ampliar a visibilidade de um campo profissional ainda pouco associado à Pedagogia. Ao mesmo tempo, reforça que compreender essa atuação exige considerar os limites da própria pesquisa. Por se tratar de um estudo bibliográfico e documental, não foram acompanhadas diretamente as experiências de pedagogos inseridos nos serviços socioassistenciais. As conclusões, portanto, dizem respeito ao que foi identificado nas produções e nos documentos analisados.



Como possibilidade de continuidade, futuras pesquisas podem aproximar essa discussão das experiências concretas dos profissionais, ouvindo pedagogos que atuam nos diferentes serviços do SUAS e conhecendo as particularidades de seus territórios. Esse movimento poderá ampliar a compreensão sobre os desafios, as possibilidades e os sentidos construídos no cotidiano profissional, complementando os achados apresentados neste estudo.

Referências

- BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. **Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília, DF: CNAS, 2009. Disponível em: www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/assistencia_social/resolucoes/2009/Resolucao%20CNAS%20no%20109-%20de%2011%20de%20novembro%20de%202009.pdf. Acesso em: 7 out. 2026.
- BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 17, de 20 de junho de 2011. **Ratifica a equipe de referência definida pela NOB-RH/SUAS e reconhece categorias profissionais de nível superior para atender às especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de gestão do SUAS**. Brasília, DF: CNAS, 2011. Disponível em: aplicacoes.mds.gov.br/snas/regulacao/visualizar.php?codigo=4038. Acesso em: 7 out. 2026.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Censo SUAS 2024: bases e resultados - CRAS**. Brasília, DF: MDS, 2024. Disponível em: aplicacoes.mds.gov.br/snas/vigilancia/index2.php. Acesso em: 7 out. 2026.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MENDES, Márcia Cristiane Ferreira; MOURA, Giovanna Barroca de; SANTOS, Tatiana de Medeiros. A atuação profissional do pedagogo no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 57, p. 1-22, e11581, abr./jun. 2021. DOI: 10.5585/eccos.n57.11581.
- SANTOS, Beatriz Alves dos; SILVA, Isabel Cristina Vilas Boas. A atuação do pedagogo em ambientes não escolares: um olhar sobre as produções do Google Acadêmico sobre o tema. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)** – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2019.
- SILVA, Ana Lucia Ferreira; PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva; BOAVENTURA, Paula Bortolozo. A atuação do pedagogo nos serviços socioassistenciais. **Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen**, v. 22, n. 2, p. 194-215, 2021. DOI: 10.31512/19819250.2021.22.02.194-215.
- SILVA, Roberto da. A Pedagogia Social e o tratamento das vulnerabilidades sociais. **Revista de Ciências da Educação**, v. 13, n. 25, p. 11-28, 2011.
- SILVA, Bruna Fernanda Pacheco Pereira da. O pedagogo na assistência social, desafios e possibilidades no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo: um estudo de caso em um Centro de Referência de Assistência Social do Distrito de Belém/PA. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 15, n. 32, p. 227-242, maio/ago. 2021.
- SAKATA, Kelly Leticia da Silva; CHYLAJENKO, Letycia. O trabalho do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Irati, Paraná. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 206-229, 2021. DOI: 10.14393/REP-2021-58153. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/58153>. Acesso em: 1 out. 2026.
- SOLIGO, Valdecir; DILL, Pamela Anibal. Serviços de proteção social básica como espaço de ação do pedagogo: educação para além dos muros escolares. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 14, n. 1, p. 237-264, 2021. DOI: 10.18764/2358-4319.v14n1p237-264. Disponível em: periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/16517. Acesso em: 1 out. 2026.
- TOLEDO, Elizabeth Maria Lopes. A atuação do pedagogo nos espaços não escolares: um profissional diferenciado no contexto social. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 3, n. 1, p. 17-25, 2016. Disponível em: www.revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/141. Acesso em: 7 out. 2026.
- LIBÂNEO, José Carlos. O que é que o pedagogo faz, afinal, e que profissional é esse? In: GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo (Org.). **O que é Pedagogia?** São Paulo: DP&A, 2001.